



4015 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT09 - Trabalho e Educação

TRABALHO DO(A) PEDAGOGO(A) EM PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES

José Leonardo Rolim de Lima Severo - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Negla Santos Queiroga - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Trata-se de um relato de pesquisa desenvolvida que buscou investigar finalidades e características que configuram o trabalho de pedagogos no contexto da Educação Não Escolar para a promoção da saúde em instituições públicas e privadas e Organizações Não Governamentais localizadas na cidade de João Pessoa. A metodologia se desdobrou em duas fases de coleta de dados correspondentes a aplicação de um questionário estruturado e posterior entrevista estruturada, tendo os dados tratados na perspectiva da análise de conteúdo. A pesquisa aponta características de dispersão e espontaneísmo quanto às finalidades do trabalho e da inventividade e da busca por legitimação do processo pedagógico em saúde quanto a como se caracteriza o modo de reconhecimento e a ação das pedagogas que participaram da pesquisa.

Palavras-chave: Pedagogo(a). Educação Não Escolar. Promoção da Saúde.

Introdução

A construção do espaço da Educação Não Escolar no campo do trabalho pedagógico se constitui como uma demanda histórica relacionada a necessidades e fatores derivados de processos de globalização cultural, das trocas humanas em uma sociedade da informação, dos imperativos da inclusão social, da democratização do conhecimento e da educação ao longo da vida.

A Educação em Saúde tem sido, ao longo das últimas duas décadas, um nicho potencial de engajamento de pedagogos(as) em espaços não escolares. Nesse nicho, se situam práticas de trabalho diversificadas que englobam desde a classe hospitalar, setores especializados de suporte pedagógico à políticas e práticas institucionais de gestão dos serviços de saúde até experiências ligadas à promoção da saúde em contextos comunitários e institucionais (SEVERO, 2015).

Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou investigar fundamentos, finalidades e características que configuram a atuação de pedagogos(as) no contexto da Educação Não Escolar para a promoção da saúde em instituições públicas e privadas e Organizações Não Governamentais (ONGs) com perfis diversos, localizadas na cidade de João Pessoa - Paraíba. Os objetivos específicos para este propósito foram: a) Mapear as instituições que incorporam pedagogos em seus quadros funcionais e desenvolvem práticas de promoção da saúde; b) Caracterizar processos de organização e referenciais mobilizados em práticas pedagógicas por pedagogos no campo da promoção da saúde; c) Analisar necessidades formativas de pedagogos em vista de desafios para a tomada de decisões profissionais no contexto de práticas de promoção da saúde e formação para o trabalho em espaços não formais de educação; d) Construir um argumento por meio das análises que nos aponte elementos para legitimar a saúde como campo de ação profissional do pedagogo.

Metodologia

Partindo da concepção de pesquisa qualitativa como orientação de investigações que são “[...] capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 2006, p. 22), o desenho investigativo incluiu, em um primeiro momento, a revisão bibliográfica – que, segundo Bulmer (1978, apud MINAYO, 1989, p.30), é estratégica porque se baseia no mapeamento teórico orientado para a seleção de referências que auxiliem na focalização de tópico de estudo particular, e, em um segundo momento, o estudo de campo.

A delimitação do campo empírico ocorreu a partir do mapeamento de instituições de saúde que incorporavam pedagogos(as) em seus quadros funcionais na cidade de João Pessoa. Como resultado, foram encontradas 08 (oito) pedagogas, das quais duas trabalhavam em ONGs, 03 (três) em hospitais e 03 (três) em centro formador de recursos humanos em saúde. Concomitantemente foi elaborado, como primeiro instrumento para produção de dados, um questionário estruturado. Este documento apresentava questões referentes ao sexo; à idade; à residência; à renda salarial; ao nível de escolaridade; à instituição de atuação; ao cargo ocupado e às suas atribuições; ao tempo de atuação; às especializações realizadas e aos desafios encontrados na profissão.

Para aprofundar os dados coletados nessa primeira etapa e posterior análise e discussão dos resultados obtidos, realizou-se entrevista semi-estruturada junto a 08 (oito) profissionais, abrangendo questões referentes à instituição, às atividades realizadas em cada instituição e as impressões de cada profissional no que se refere a satisfação e ao trabalho realizado.

Resultados e discussão

Os dados obtidos com a aplicação do primeiro instrumento de coleta, nos trouxeram informações relevantes e instigantes quanto ao

trabalho do(da) profissional da pedagogia no cenário da saúde. Pudemos perceber, por exemplo, a falta de padronização da renda salarial de um(a) profissional em relação a outro(a), sendo a maior no valor de R\$ 4.900,00 (quatro mil e novecentos reais) e a menor, no valor de R\$ 1.900,00 (Um mil e novecentos reais).

Quanto atribuições de cada pedagogo(a), percebemos a diversidade de atividades que um(a) pedagogo(a) atuantes no setor da saúde é capaz de desempenhar. Estas atribuições englobaram atividades tais como: Capacitação e avaliação de desempenho dos empregados; Coordenação da gestão de desenvolvimento por competências; Orientação e acompanhamento da educação continuada desenvolvida na instituição; Gerenciamento da progressão dos(das) funcionários(as), Planejamento e organização das oficinas de educação da instituição; Fortalecimento das relações interpessoais da equipe e realização de momentos formativos; Monitoramento das ações da instituição; Realizar o acompanhamento dos cursos promovidos pela instituição; Elaboração de cursos técnicos e editais para seleção da equipe técnica; Acompanhamento dos materiais didáticos e da execução do curso no âmbito pedagógico e administrativo; Acompanhamento das discussões políticas quanto a formação técnica em saúde; Acompanhamento e revisão dos projetos de capacitação; Alimentação dos dados no sistema institucional; Orientação dos(as) usuários(as) sobre as normas da instituição; Realização da interação e a comunicação com os demais setores e profissionais; e Supervisão de atividades ludo-terapêuticas com atenção multiprofissional.

As formações continuadas, segundo as profissionais, relevantes para a atuação pedagógica citadas foram: Formação em direitos humanos e cidadania; Formação sobre temas transversais; Curso de capacitação em projetos pedagógicos em cursos de especialização técnica de nível médio em enfermagem; e Curso de especialização em gestão de Políticas de Saúde.

As informações obtidas com o segundo instrumento de coleta de dados, criado a partir das inquietações trazidas ao observar dados como os supracitados foram dispostas em categorias de análise baseadas nas respostas de cada pedagoga às questões presentes na entrevista semi-estruturada e se articulam aos objetivos da pesquisa. São elas: Formação acadêmica, Identidade profissional e Trabalho pedagógico.

Apesar dos espaços de saúde já serem compreendidos como espaços educativos com necessidades específicas de intervenção pedagógica no tocante à educação para a promoção da saúde, através da entrevista semi-estruturada, foi possível constatar que as pedagogas não obtiveram formação inicial que considerasse a especificidade das práticas educativas em Espaços Não Escolares. A adequação do(da) pedagogo(a) ao trabalho em ambiente de promoção e prevenção da saúde, depende, então, de uma formação adequada provinda da busca pessoal e/ou do oferecimento de cursos de capacitação pela empresa contratante. Obviamente, não se podem desmerecer os conhecimentos obtidos através da prática. Como sublinha Johnson, "o conhecimento prático não é apenas conteúdo nem é apenas estrutura - é um exercício de capacidades num determinado contexto para a organização imaginativa da nossa experiência" (JOHNSON, 1984, p. 467). No entanto, se sobressai em passagens das entrevistas o estreitamento dos saberes de trabalho pedagógico para promoção da saúde a um conhecimento prático - concebido como eficaz - oriundo de experiências que não trazem como base reflexões críticas e permanentes.

Segundo Alves et al (2007) "A identidade profissional resulta das relações e interações no trabalho, fundada em representações coletivas variadas, construindo atores do sistema social, institucional ou empresarial". Com base nesta afirmação e nas informações coletadas na entrevista semi-estruturada, percebemos que a identidade profissional das pedagogas que trabalham em instituições de saúde apresenta características distintas, pois para ser construída levou em consideração o contexto em que a profissional está inserida – tipo de instituição de saúde, política da instituição, profissionais e público com quem se relacionam e as variadas situações com as quais se deparam no ambiente de trabalho. Desta forma, apesar de não terem tido informação suficiente na graduação, as profissionais têm ciência de que a Pedagogia recai a competência para atuar em vários ambientes que não apenas o escolar, embora reconheçam ter um longo caminho a percorrer até que sua atuação seja reconhecida nestes campos, ratificando as afirmações de Cruz (2011, p. 198), de que "[...] é incontestável a importância, a necessidade e a viabilidade do trabalho pedagógico, que se desenvolve em diferentes contextos, contribuindo para o encaminhamento de diferentes processos educativos e afirmando, sim, um domínio próprio da Pedagogia".

Como afirma Libâneo (2001), a pedagogia parte da investigação da realidade educacional, recorrendo a aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação, para posteriormente explicitar objetivos, métodos e formas de organização e por fim organização para a transmissão de saberes. Entendendo-se assim, que a base do curso de pedagogia não pode ser a docência, e sim o saber pedagógico de forma mais ampla: o estudo do fenômeno educativo. Ratificando estas afirmações, percebeu-se através dos relatos das profissionais a especificidade de cada ação das pedagogas nas instituições em que atuam. Sendo necessário, então, partir da concepção do contexto de cada espaço educativo para o planejamento e execução de cada ação. Foram sinalizados alguns processos que reconhecemos como processos educativos, estes referem-se a: análise, planejamento, supervisão, acompanhamento, avaliação. O que as pedagogas possuem conhecimentos relacionados às práticas pedagógicas, porém, também se percebe que estes processos não são realizados de forma a fechar um ciclo de formação, desde a concepção, passando pelo planejamento, aplicação e supervisão e terminando na avaliação. Isto pode ser entendido pelos depoimentos abaixo, nos quais as pedagogas relatam não saber ao certo o que terá de realizar no seu dia de trabalho, obviamente, imprevistos em alguma etapa podem acontecer, mas nesse caso, o imprevisível é recorrente.

Conclusão

Consideramos, primeiramente, que o trabalho de investigação no tocante ao trabalho de pedagogos(as) no âmbito de promoção da saúde é fundamental para traçar um panorama sobre espaços de educação não escolar que devem ser incorporados no discurso formativo do curso de Pedagogia no Brasil.

Também é importante destacar a relevância do estudo por mapear os espaços não-escolares para a promoção da saúde nos quais há a atuação de profissionais da pedagogia, e enfatizar a fragilidade destas por falta de respaldo teórico-metodológico. Destacamos esta informação como elemento de inquietação para possíveis pesquisas futuras.

Com base nos dados coletados, a identidade profissional das pedagogas que trabalham na área da saúde se expressa como síntese das experiências tecidas pelas profissionais na medida em que as necessidades de atuação pedagógica são percebidas, isto porque a formação destas profissionais não foi adequada para a atuação no campo, conforme apontam. Percebemos também que as mudanças sociais providas pelas práticas educativas utilizadas no trabalho pedagógico ainda não são identificadas e/ou bem compreendidas nessa área.

Precisamos destacar, que a pesquisa não pretendeu deslegitimar a atuação dos profissionais da saúde quanto as suas habilidades educativas. São de grande importância seu repertório de conhecimentos técnico-científicos acumulados a partir de sua formação suas experiências no serviço como base para a produção de suas habilidades educativas. Entretanto, estes fatores não esgotam as possibilidades de formação do sujeito para atuar no campo da educação em saúde. É necessária, então, uma formação especializada em pensamento pedagógico, sendo esta, a pedagogia.

Referências

- ALVES, Cristovam da Silva; GATTI, Bernadete; Cunha, Delcimar de O. et al. **Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa**. Educação e Linguagem, 2007. Jan-Jun; Ano 10.
- CRUZ, Giseli Barreto. **Curso de pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba, Editora da UFPR, Educar, n. 17, p. 153-176. 2001.
- JOHNSON, M. **Review of 'teacher thinking: a study of practical knowledge'** by Freema Elbaz. Curriculum Inquiry, v. 14, n. 4, p. 465- 468, 1984.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Metodologia de Pesquisa Social (Qualitativa) em saúde Rio de Janeiro; 1989. [Tese de doutorado – Escola Nacional de Saude Pública da FIOCRUZ].
- _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SEVERO, José Leonardo Rolim. **Pedagogia e Educação Não Escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba.